



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

O ENSINO DE GEOGRAFIA-UM OLHAR DOS PROFESSORES SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL II: ANÁLISE DE ESCOLA ESTADUAL, NO INTERIOR DE GOIÁS

ALVES, Ivanir da¹; PERES, Juliane Pereira de Santana²; SILVA, Roberta Cristina
Silvério³

Universidade Estadual de Goiás
Unidade de Iporá

¹acwania@gmail.com ²julianepsp@yahoo.com.br ³betitacristina_s2@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como tema, um estudo dos docentes de Geografia de um Colégio Estadual em uma cidade do interior de Goiás, ressaltando as propostas para enfrentar os desafios diários encontrados em sala de aula. Nasceram, assim, as seguintes perguntas: As novas metodologias de ensino têm chamado mais a atenção dos alunos para as aulas de Geografia? E o diálogo entre professor e aluno, tem influência positiva no ensino/aprendizagem? A escola escolhida para esta pesquisa foi da rede estadual de ensino, sendo a única que trabalha com o Ensino Fundamental II, na cidade. O objetivo da pesquisa foi verificar as práticas didáticas pedagógicas mais utilizadas e propor alternativas capazes de direcionar caminhos para enfrentar os novos desafios. A metodologia empregada foi a análise do plano de ensino, visando o estudo das metodologias que são utilizadas pelos professores, análise de documentos oficiais e entrevistas com os docentes por meio de questionários. Concluída as análises, pode-se dizer que os docentes têm buscado novas metodologias para trabalhar a Geografia, mesmo não sendo com muita frequência, no entanto encontram vários obstáculos ao ministrar suas aulas, pois na maioria das vezes os alunos não demonstram interesse pela disciplina.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; geografia; metodologia.

INTRODUÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

A geografia é uma das ciências mais antigas da história. Segundo Sodré (1989, p. 14), foram os gregos os primeiros a registrar os conhecimentos geográficos, que, aliás, batizaram os conhecimentos sobre a superfície da Terra como Geografia. Herótodo¹ não foi apenas o pai da Geografia, ele foi também o primeiro a tratar dos aspectos geográficos como localização e orientação em sua obra.

Na antiguidade os conhecimentos geográficos foram sistematizados por Estrabão¹ e Cláudio Ptolomeu². O primeiro viveu na época de Cristo e sintetizou, em longa obra, tais conhecimentos. O segundo voltava-se mais para a matemática, ambos tiveram grande importância para a existência da geografia. Ainda na antiguidade, a Geografia era vinculada a outras disciplinas, havia filósofos, historiadores, cientistas, que se referiam, secundariamente, a aspectos geográficos. Relata Sodré (1989, 19), “que a Geografia aparecia, antes de definir o seu campo, os seus métodos, as suas técnicas, como tributária e desimportante, de outras áreas do conhecimento, científicas ou não. Estava ainda carregada de mitos, lendas, deformações, que escondiam o que, em seus rudimentos, havia de verdadeiro e duradouro”.

Na Geografia moderna esses conhecimentos foram sendo transformados, conforme se desenvolvia o capitalismo, pois foi através das várias viagens e das intensas atividades comerciais entre os gregos que permitiu-lhes conhecer e explorar vários lugares diferentes e dessa forma aprimorar os conhecimentos já existentes. Para Sodré (1989, p.19) do ponto de vista geográfico, a época ¹oferece as grandes viagens, estimuladas pelo interesse religioso ou pelo interesse mercantil.

1 **Estrabão**, foi um historiador, geógrafo e filósofo grego. Autor da monumental *Geographia*, um tratado de 17 livros contendo a história e descrições de povos e locais de todo o mundo que lhe era conhecido à época.

2 **Cláudio Ptolomeu**, foi um cientista grego que viveu em Alexandria, uma cidade do Egito. Ele é reconhecido pelos seus trabalhos em matemática, astrologia, astronomia, geografia e cartografia.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

A Geografia enquanto ciência e disciplina escolar devem ser entendidas por aqueles que necessitam de conhecer o espaço para que se possa interagir com ela de maneira apropriada. Segundo os PCN:

é, essencialmente, a busca de explicações mais plurais, que promovam a interseção da Geografia com outros campos do saber, como a Antropologia, a Sociologia, a Biologia, as Ciências Políticas. Uma Geografia que não seja apenas centrada na descrição empírica das paisagens, tampouco pautada exclusivamente na interpretação política e econômica do mundo; que trabalhe tanto as relações socioculturais da paisagem como os elementos físicos e biológicos que dela fazem parte, investigando as múltiplas interações entre eles estabelecidas na constituição de um espaço: o espaço geográfico. (PCN, 2001, p.106)

O ensino de Geografia é marcado por várias etapas que vem desde a Geografia Tradicional até a Geografia Moderna rodeada de fatores que se fundamentam entre si e transcendem a sociedade. Os discursos que foram criados em torno da Geografia por pensadores fazem parte de uma disciplina para se pensar e descobrir a realidade do espaço em que o indivíduo está inserido, além de entender as paisagens e conceitos criados por eles, o que é de total importância de noção para o ser humano. Conforme cita Cavalcanti:

A consideração aos conceitos e imagens formados pelos alunos na prática, na experiência da “vida diária”, pode trazer subsídios ao encaminhamento de noções novas (porque, em princípio, ausentes do seu “universo interior”) contribuindo ao objetivo de torná-las acessíveis e tratá-las de maneira significativa a esses alunos. (CAVALCANTI, 2003, p.33)

Cavalcanti (2003) ressalta que a Geografia ocupa, no currículo escolar, um lugar privilegiado na formação da cidadania participativa e crítica. Ela ajuda os alunos a pensar a realidade e atuar nela do ponto de vista da espacialidade, dimensão cada vez mais valorizada pela ciência geográfica dada a complexibilidade do mundo.

O professor durante a prática pedagógica deve procurar e inovar sempre os conteúdos, formando assim um ciclo, em que irá se formar outros conteúdos que



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

complementarão o primeiro, com isso o professor não ficará preso ao livro didático, com conteúdos ultrapassados que ainda não foram atualizados. É muito importantes trazer esses conteúdos para a realidade dos alunos, pois na maioria das vezes eles já vivenciam essa realidade. Conforme cita Cavalcanti (2003, p. 20), que o ensino de Geografia, não se deve pautar pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua aparência. Pelo contrário, o ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, e nas suas contradições.

Pereira (1999 apud D'Ávilla, 2003, P. 17) comenta que “o ensino de Geografia significa ultrapassar a simples aparência fragmentária do espaço, resgatando a lógica de sua produção social”. Os conhecimentos pré-recebidos devem ser considerados de total importância, pois será por meio deles que o aluno aprenderá e terá como meta sinalizadora para o aprofundamento de seus conhecimentos.

O professor durante a prática pedagógica deve procurar e inovar sempre os conteúdos, formando assim um ciclo, em que irá se formar outros conteúdos que complementarão o primeiro, com isso o professor não ficará preso ao livro didático, com conteúdos ultrapassados que ainda não foram atualizados. É muito importantes trazer esses conteúdos para a realidade dos alunos, pois na maioria das vezes eles já vivenciam essa realidade. Conforme cita Cavalcanti (2003, p. 20), que o ensino de Geografia, não se deve pautar pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua aparência. Pelo contrário, o ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, e nas suas contradições. Vesentini (1987 apud Cavalcanti, 2003) também considera que o professor deve ir além do conteúdo que está somente no livro didático.

Para um ensino aprendizagem mais consistente e homogêneo é de fundamental importância desempenhar uma reflexão pedagógica que se empenhe em analisar e desenvolver uma relação conteúdos-métodos, onde se considere prioritamente o aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem. Segundo D'Ávilla (2003, p.28)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

“a metodologia é a ciência que estuda o método o qual pode ser definido como o conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer determinada realidade para desenvolver certos procedimentos ou comportamentos, Oliveira (2002, p.57 apud D’Ávila, 2003) também comenta, “que o método nos leva a identificar a forma pela qual alcançamos determinado fim ou objetivo”. Assim, para que o ensino aprendizagem alcance seu objetivo é necessário que este seja constituído por um conjunto de etapas, ordenadamente dispostas a serem vivenciadas.

Essa ordenação metodológica possibilitará ao professor um bom desempenho em sala que indicará o que fazer no momento certo. Segundo Galliano (1979, p.06 apud D’Ávila 2003, p. 28) “a técnica é a tática da ação. Ela resolve o como fazer a atividade, soluciona o modo específico e mais adequado pelo qual a ação se desenvolve em cada etapa”. A metodologia que será colocada em prática não deverá considerar somente os espaços predefinidos, mas pelo contrário deverá trabalhar temas ligados à problemática que está ligada a ele, fazendo assim que o ensino passe por um processo de construção criada e recriada diariamente, sendo capaz de surpreender e provocar os alunos. Garcia (2002, p.66 in apud D’Ávila, 2003, p, 28) cita que “a metodologia não é algo que possa ser resolvido previamente por quem não está compartilhando o processo vivido”.

O primeiro passo ao se desenvolver uma boa metodologia é que esta seja pensada e planejada para que todos os alunos tenham uma participação ativa no decorrer das aulas. A aula tradicional deve ser substituída por uma mais atrativa onde os alunos devem ter muitas dúvidas, questionar, propor enfim, mergulhar na dinâmica do trabalho, conforme afirma CAVALCANTI, 1991, apud CAVALCANTI, 2003.

Segundo Collere et al (2004, p. 09), descreve que vários autores têm se dedicado a pensar sobre o real significado do ensino de Geografia, em todos os níveis da educação. Para alguns autores, o conteúdo da Geografia é o mundo, o espaço e sua dinâmica contínua, onde as mudanças ganham cada vez mais velocidade. Callai (2001,



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

p. 131 apud Collere et al, 2004, p. 09) comenta que é preciso dar todas as condições necessárias para os alunos pensarem e agirem, sempre buscando elementos que lhes permitam compreender e explicar essas mudanças. No entanto Casseti (2002, p. 145-162 apud Collere et al, 2004, p.09), relata que cabe à Geografia a função de preparar o aluno para uma leitura da produção social do espaço, repleto de contradições, ou o desvendamento da realidade, negando a “naturalidade” dos fenômenos que imprimem certa passividade aos indivíduos.

Pontuschka (1998, apud Collere et al, 2004, p.09) relata que se resgata a importância ímpar da Geografia na formação intelectual e ética dos jovens, na construção da sua cidadania e na consciência de sua dignidade humana. Sendo assim, as contribuições dos professores de Geografia se referem e muito à importância dessa disciplina na vida de cada aluno.

Segundo Collere et al (2004, p. 15), “diante de vastos leques de opções temáticas, conceituais e teórico-metodológicas no âmbito da disciplina de Geografia, o professor não deve manter somente uma postura receptiva e reprodutiva”. O professor no decorrer de suas aulas deve imprimir uma visão investigativa de pesquisa (não somente de sua parte, mas em conjunto com seus alunos), pois dessa forma, a aula será mais bem compreendida, e entendida pelos alunos, e o professor terá o papel do principal agente transformador do ensino e da escola e, em decorrência, da própria sociedade.

Entretanto, a escolha do tema tem como objetivo contribuir para o avanço das discussões acerca da compreensão das práticas didáticas pedagógicas como marco importante para o processo ensino aprendizagem e descobrir estratégias favoráveis ao desenvolvimento de cada educando, mediante os processos de aprendizagem, constituídos nas formas de mediação e interação social.

A escolha da escola campo foi pelo fato de possuir somente uma unidade de ensino fundamental II na cidade, como estudei todo o ensino fundamental e médio nessa escola, ao longo dos anos pude perceber que alguns professores que em sua maioria são



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

atuantes na disciplina de Geografia, nessa instituição, não tinham muita facilidade em ministrar suas aulas, tendo como foco principal somente o livro didático.

O planejamento era o mesmo durante anos para todas as turmas. A escola ainda possuía um grave problema, sendo que a maioria dos profissionais pertencia à mesma família, (seguindo uma forma de hierarquia) sendo que os professores formados em História lecionavam a disciplina de Geografia, seguindo dessa forma com as outras disciplinas.

Diante destas considerações a presente pesquisa buscou diagnosticar as dificuldades dos professores de Geografia da cidade ao trabalhar com esta disciplina, quais são as perspectivas e os métodos que estes utilizam nas suas práticas metodológicas.

Acredita-se que esta pesquisa possa colaborar para que o ensino de Geografia seja repensado no Colégio Estadual da cidade, levando em consideração não somente as necessidades dos educandos que são muitas e principalmente são fundamentais para a vida de cada um. Mas também levar em consideração os objetivos, as perspectivas e os sonhos dos professores que estão à frente desta instituição ministrando a disciplina de Geografia que ao longo desta pesquisa percebeu-se que não é uma tarefa fácil.

METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho, foi feita uma revisão bibliográfica no âmbito: o histórico do ensino da geografia, bem como a sua importância na formação do cidadão e como acontece o processo de ensino aprendizagem. Para realizar a caracterização da escola foi feita uma pesquisa de campo através dos documentos fornecidos pela própria instituição escolar. Analisou-se o PPP- Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual, com objetivo de conhecer o funcionamento da escola e as questões que envolvem a relação professor - educando e as metodologias utilizadas em sala de aula.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa possibilitou compreender o que de fato vem ocorrendo em torno do ensino de Geografia desde o seu surgimento até os dias atuais. Podem-se ver claramente as várias transformações que foram ocorrendo ao longo dos anos tanto na ciência quanto na Geografia para que então pudesse ser transmitida de forma a levar clareza aos educandos e a sociedade. Sabe-se que com o passar dos anos os métodos de ensino foram se transformando, facilitando dessa forma o diálogo entre professor e aluno, no entanto mesmo obtendo-se de métodos que facilite transmitir aos educandos a disciplina de forma mais coerente e clara não é uma tarefa fácil, ser um bom educador.

Contudo com base na pesquisa feita com os docentes da escola consta-se que os mesmos trabalham em função de levar o conhecimento aos educandos de forma a eliminar o “decoreba”, pois os tempos mudaram e houve a necessidade de no lugar da memorização o uso mais frequente do diálogo, em sala de aula, pois dessa forma os educandos aprendem com mais facilidade o conteúdo, e se sentem inseridos na sociedade, pois os professores estão todos, a cada dia que passa, aproximando os conteúdos com a rotina dos educandos.

Dessa forma os professores de Geografia entrevistados relatam que o ensino de Geografia necessita estar sempre se renovando a cada novidade e tecnologia que surgem, não deixando de aderir às novas tecnologias e sempre buscando inserir no seu contexto metodologias de ensino que vão fazer com que os educandos se interessem pelo o ensino de Geografia. Sabendo que os educandos são indivíduos que podem interferir no meio onde vivem, é necessário que saibam interagir neste espaço. Somente com o conteúdo da disciplina de Geografia, mas das outras disciplinas também. Contudo pode-se observar que os docentes entrevistados se preocupam com a formação do educando no que diz respeito à capacidade que este tem para absorver os conteúdos trabalhados em sala de aula. Todos os professores de Geografia enfatizaram buscar



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

novas formas de ensino e metodologias, para inovar suas aulas, mesmo que não fazendo uso direto dessas metodologias.

Ao assumir as metodologias de ensino o professor deve estar seguro dos riscos que irá correr no decorrer das aulas caso não sejam bem aceitas pelos educandos, os mesmos devem estar preparados para reverter essa situação fazendo com que o educando interaja completamente com as aulas. Pode-se concluir que os docentes envolvidos com esta pesquisa se preocupam com o ensino de Geografia, e a forma que está sendo transmitida aos educandos, pois será através desse ensino que os educandos se formarão cidadãos para também compor nossa sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, L de S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos:** PAPIRUS EDITORA, 5ª edição, 2003

COLLIERE, Maria Alice e FERREIRA, Wanusa Helena. **Departamento de Ensino Fundamental: Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de Geografia:** Paraná, 2004. Disponível em http://www.miniweb.com.br/educadores/artigos/pdf/dir_ef_geografia.pdf

D'ÁVILA, Vânia Virgínia Tillmann. **O Processo de Construção e Reconstrução do Conhecimento na Disciplina de Geografia no Ensino Médio:** Análise de escolas no Município de Itajaí/SC/ D'ÁVILA, Vânia Virgínia Tillmann.—Itajaí:[s.n.],2003.

Parâmetros Curriculares Nacionais: HISTÓRIA E GEOGRAFIA: 3ª edição, Brasília, 2001.

SODRÉ, N.W. **Introdução à Geografia: GEOGRAFIA E IDEOLOGIA:** PETRÓPOLIS: VOZES, 1989.